

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR ABERTO

**A Importância do Ensino pré-Primário no Desenvolvimento da Expressão e
Compreensão da Língua Portuguesa: caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus
Eduardo Mondlane - Chicualacuala (2018-2019)**

Sandim Simone Nhambe

Maputo

2021

Sandim Simone Nhambe

A importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa: Caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane (2018 – 2019)

Monografia científica apresentada à Direcção da Universidade Politécnica, Instituto Superior Aberto, como requisito parcial para obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação.

Supervisor: dr. Sansão Vasco Jalane

Maputo

2021

PARECER DO SUPERVISOR

Eu, Sansão Vasco Jalane, supervisor da monografia da estudante, **Sandim Simone Nhambe**, do Curso de Ciências de Educação, cujo Tema é: **A importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa: Caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane (2018 – 2019)**. Julgando que o trabalho preenche os requisitos exigidos pela Universidade Politécnica – ISA, espelha uma investigação Científica e académica do autor, sendo benéfico para o uso académico e profissional sou de parecer favorável que seja submetido para a defesa.

Maputo, 05 de Fevereiro de 2021

O Supervisor

Lic. Sansão Vasco Jalane

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta monografia é fruto da minha investigação e das orientações do meu supervisor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas notas.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Sandim Simone Nhambe

Maputo, Fevereiro de 2021

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos
àqueles que acreditam que a
ousadia e o erro são caminhos
para as grandes realizações.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nada de mim seria sem a fé que eu tenho nele.

De forma especial agradeço ao meu supervisor, dr. Sansão Vasco Jalane, pelo apoio, confiança e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia e pela paciência que teve durante o período que trabalhamos juntos.

À minha esposa, pelo companheirismo, pela motivação e incentivo, pela ajuda e sugestões.

Aos meus familiares que também souberam compartilhar os momentos da falta de atenção no meu envolvimento com os momentos de estudos.

A todos os meus professores, que ao longo do curso despertaram-me o interesse pelas questões do conhecimento. Estiveram ao meu lado, transmitindo-me segurança, amizade e incentivo para vencer os obstáculos do dia-a-dia.

Aos colegas e amigos de batalha, particularmente para o Zituta, pela longa caminhada, incentivo e sentimento de juntos lutarmos por esta causa, meu muito obrigado.

Quero agradecer à direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, que abriu as suas portas para que eu conseguisse desenvolver o meu estudo, meu muito obrigado.

Por ser difícil citar a todos, quero, por fim, agradecer a todos os que directa ou indirectamente fizeram parte da minha formação e contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa, sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês, o meu muito obrigado.

Lista de tabelas

Tabela 1: Dificuldades de comunicação.....	19
Tabela 2: Alunos com e sem passagem no ensino pré-primário.....	21

Lista de gráficos

Gráfico 1: Língua que é mais utilizada para trabalhar com as crianças.	20
Gráfico 2: Factores que contribuem para a ocorrência de dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa.	21

Lista de abreviaturas

EG – Ensino Geral.

INA – Instituto Nacional de Administração.

PA – Professor que lecciona o 1º ciclo.

PB – Professor que lecciona outro ciclo diferente do 1º.

PEA – Processo de Ensino-Aprendizagem.

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo principal analisar a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane. Em relação à metodologia, discutiu-se a abordagem do problema de pesquisa, tendo em conta a visão qualitativa, baseando-se no método indutivo. Como método de procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, e para o alcance da pesquisa, baseou-se preferencialmente em três técnicas de recolha de dados, análise documental, entrevista semi-estruturada e observação. Constitui população objecto desta pesquisa, todos os professores que leccionam 1ª classe na Escola Primária 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane e os respectivos alunos (estes fizeram parte da amostra para a observação). A amostra foi não probabilística, seleccionada por conveniência. Os resultados da pesquisa mostraram que 69% dos alunos apresentam muitas dificuldades quanto a: problema na fala, na articulação das palavras e um vocabulário muito pobre, 18% apresentam poucas dificuldades de comunicar-se em português e, 12% não apresentam nenhuma dificuldade a nível de comunicação. Também verificou-se que a língua portuguesa no seu todo só é utilizada na sala com apenas 25% dos inqueridos, mas esta associada à língua local é utilizada com 75% dos inqueridos, e a língua local no seu todo não é utilizada, com 0%. Os professores apresentam o não uso da língua portuguesa no dia-a-dia da criança e o facto de elas não terem ingressado no ensino pré-primário como os principais factores que contribuem para a ocorrência das dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa. Concluiu-se assim que, para que a linguagem e comunicação se desenvolvam de uma forma progressiva e unânime é fundamental que se formem climas de comunicação e diálogo entre os pais e o educador, assim como fomentar nas crianças o interesse e prazer em comunicar com os outros, explorando diversas situações em grande e pequeno grupo.

Palavras-Chave: *Ensino pré-primário, expressão, compreensão, língua portuguesa.*

Abstract

The main objective of this work is to analyze the importance of pre-primary education in the development of expression and understanding of the Portuguese language at the Primary School of the 1st and 2nd Degrees Eduardo Mondlane. Regarding the methodology, the approach to the research problem was discussed, taking into account the qualitative view, based on the inductive method. As a method of procedure, a case study was used, and for the scope of the research, it was based preferably on three techniques of data collection, document analysis, semi-structured interview and observation. The population object of this research is constituted, all the teachers who teach 1st class in Primary School 1st and 2nd Degrees Eduardo Mondlane and the respective students (these were part of the sample for observation). The sample was non-probabilistic, selected for convenience. The research results showed that 69% of students have many difficulties regarding: speech problems, word articulation and a very poor vocabulary, 18% have few difficulties in communicating in Portuguese, and 12% have no difficulties at all. level of communication. It was also found that the Portuguese language as a whole is only used in the room with only 25% of respondents, but this associated with the local language is used with 75% of respondents, and the local language as a whole is not used, with 0 %. Teachers present the non-use of the Portuguese language in the child's daily life and the fact that they did not enter pre-primary education as the main factors that contribute to the occurrence of difficulties in expressing and understanding the Portuguese language. It was concluded that, in order for language and communication to develop in a progressive and unanimous way, it is essential that communication and dialogue climates be formed between parents and the educator, as well as fostering in children the interest and pleasure in communicating with the students. others, exploring various situations in large and small groups.

Keywords: Pre-primary education, expression, comprehension, Portuguese language.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	IV
DEDICATÓRIA	V
AGRADECIMENTOS	VI
Lista de tabelas.....	VII
Lista de gráficos.....	VIII
Lista de abreviaturas	IX
Resumo	X
Abstract.....	XI
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1. Contextualização.....	1
1.1 Delimitação da Pesquisa.....	2
1.2. Problema de investigação	2
1.3. Justificativa	3
1.4. Objectivos	4
1.4.1. Geral:.....	4
1.4.2. Específicos:	4
1.5. Hipóteses do trabalho.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
Este capítulo aborda a revisão da literatura atinente à discussão das palavras essenciais e relevantes desta pesquisa.	6
2.1. Expressão, compreensão e língua: Conceitos	6
2.2. Ensino pré-primário em Moçambique	7
2.3. Transição do pré-primário para o 1º ciclo do ensino primário	8
2.4. Dificuldades de aprendizagem.....	8
2.4.1. Classificação das dificuldades de aprendizagem	9
2.4.2. Factores na origem das dificuldades de aprendizagem.....	10
2.4.3. Dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa.....	11
2.5. Importância da linguagem no ensino pré-primário e 1º ano do ensino primário.....	13
3.1. Tipo de Pesquisa	16
3.2. Método de abordagem.....	16
3.3. Métodos de Procedimentos	16
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	16
3.5. População e amostra	17

3.6. Modelo de análise de dados	17
3.7. Questões éticas.....	17
3.8. Limitações do estudo	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	19
4.1. Apresentação de dados dos inquéritos aplicados	19
4.2. Apresentação dos dados da observação feita aos alunos durante as aulas.....	22
CAPITULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	26
6.1. Conclusões	26
6.2. Sugestões.....	27
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
Apêndice	XXX

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1. Contextualização

Segundo Silva (2012), a linguagem pode ser utilizada como instrumento de construção rigorosa dos conhecimentos, ao mesmo tempo que é um modo de expressão e criatividade. Deste modo, torna-se de vital importância o desenvolvimento de competências de linguagem oral e de abordagem à escrita na educação pré-escolar.

O desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa é, pois, estruturante para a constituição do sujeito e para o seu crescimento pessoal e social, interior e interpessoal. Com isso torna-se imprescindível descrever alguns indicadores de desenvolvimento linguístico que visam desenvolver na criança as capacidades de interagir com o mundo através da fala.

É neste contexto que surge o presente trabalho, cujo Tema é: Importância do ensino Pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da Língua Portuguesa, na 1ª Classe. O mesmo tem por objectivo, ilustrar a diferença existente entre alunos pré-escolarizados e não pré-escolarizados, na compreensão dos conteúdos da 1ª Classe.

De referir que a pesquisa será realizada na Escola Primária do 1º e 2º Gaus de Eduardo Mondlane, tendo como foco alunos e professores da 1ª Classe. Será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada e análise do aproveitamento Pedagógico do grupo alvo para os anos 2018-2019.

O presente trabalho encontra-se estruturado em 7 partes ou capítulos:

No primeiro capítulo consta os antecedentes da investigação, o problema e a justificativa, os objectivos (gerais e específicos), assim como as hipóteses do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a informação consultada em diversas obras, artigos e revistas científicas, nomeadamente, sobre definição de conceitos básicos (expressão, compreensão e língua), o ensino pré-primário em Moçambique, a transacção do pré-primário para o 1º ciclo do ensino primário, dificuldades de aprendizagem (classificação das dificuldades de aprendizagem, factores na origem das dificuldades de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa) e importância da linguagem no ensino pré-primário e 1º ano do ensino primário.

No terceiro capítulo constam os passos seguidos para alcançar os objectivos. Desse modo, para o presente trabalho, detalhou-se seguindo a lógica da identificação do tipo de pesquisa, método de abordagem, métodos de procedimentos, técnicas de recolha de dados, população e amostra, métodos de análise de dados, questões éticas e limitações do estudo. No quarto capítulo consta a apresentação e análise dos resultados, composto pelos resultados dos dados dos inquéritos aplicados, os resultados dos dados da observação e sugestões para colmatar as dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa na 1ª classe. No quinto capítulo consta a discussão dos resultados. No sexto e último capítulo consta as conclusões e sugestões (sugestões para colmatar as dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa na 1ª classe e recomendações para a direcção da escola, professores, alunos, pais e encarregados de educação).

1.1 Delimitação da Pesquisa

Esta pesquisa aborda o tema: *“Importância do Ensino Pré-primário no Desenvolvimento da Expressão e Compreensão da Língua Portuguesa, na 1ª Classe”*. A pesquisa será desenvolvida na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, distrito de Chicualacuala, analisando como os alunos compreendem a língua portuguesa. O estudo terá como intervalo de análise, os anos 2018 a 2019.

1.2. Problema de investigação

O processo de ensino-aprendizagem (PEA) em Moçambique é mediado através da língua Portuguesa.

Neste contexto, o desconhecimento da língua portuguesa (língua de mediação), implica problemas na escrita e na leitura, aspecto que se reflecte na capacidade do aluno em interpretar e produzir textos, afectando o aproveitamento pedagógica em todas as disciplinas. Por outro lado, o aluno com o mínimo de domínio da língua de mediação leva, de certa forma, boa vantagem nos aspectos acima referidos.

No distrito de Chicualacuala, a língua de comunicação (L1) é, de forma geral, Changana, isto é, muitas crianças atingem a idade escolar com um total desconhecimento da língua portuguesa. Na EPCEM, as crianças da primeira classe tem dificuldades em assimilar a matéria devido a língua de mediação usada, o que proporciona um aproveitamento pedagógico baixo, e exigindo um esforço por parte do professor na intervenção pedagógica, virada ao ensino da língua.

Considerando que não existe, ou se existem, são poucas as zonas em que as crianças passam pelo ensino pré-primário, onde aprendem conteúdos específicos para o aperfeiçoamento da língua portuguesa, especialmente para as crianças que tem a língua portuguesa como a segunda língua, constituiu preocupação para o pesquisador, facto que lhe leva a formular a pergunta de partida, cujo teor é:

- *Qual é a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa para a criança 1º ciclo do Ensino Primário?*

1.3. Justificativa

A escolha desse tema justifica-se pelo interesse de querer aprofundar questões ligadas à “importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa”, evidenciando alguns indicadores que visam, sobretudo, desenvolver na criança, as capacidades de interagir com o mundo através da fala, porque a função principal da expressão e compreensão da língua portuguesa é a de permitir a comunicação.

A expressão e compreensão da língua portuguesa no ensino pré-primário tem sido uma preocupação, sabendo que é o primeiro degrau de um longo caminho educativo e que contribui muito para o sucesso escolar futuro. Por outro lado, a criança precisa ser estimulada para falar espontaneamente, ela precisa desenvolver a sua imaginação, a capacidade de improvisação, ao comunicarem com os seus pensamentos, sentimentos, emoções e vivências.

Para Lopes (2010), a comunicação linguística é um instrumento básico no ensino pré-escolar, porque é pela linguagem que educadores e crianças interagem, que o educador motiva, explica, questiona, controla, organiza, avalia e que a criança constrói e representa as suas aprendizagens.

Nesta perspectiva, é importante trabalhar o tema porque nas classes iniciais do ensino primário existem dificuldades em muitos educadores de trabalharem a questão linguagem e comunicação com as crianças, não só, como também existem crianças que apresentam várias dificuldades em falar, comunicar, expressar com os educadores e com os colegas, por isso, escolheu-se esse tema para poder compreender melhor esse fenómeno e, na medida do possível, intervir por forma a conceder maior contributo. Luta-se por uma educação de qualidade, porém não se deve esquecer que ela começa com o nascimento da criança.

Como académico o tema permitiu conciliar os conhecimentos adquiridos nas várias cadeiras aprendidas ao longo do curso, como é o caso da Técnica de Expressão e Redacção, Didáctica

do Português, entre outras, em que se discutia a importância da comunicação no desenvolvimento das competências de ler, escrever, contar. Sendo, também professor, acho precedente esta pesquisa, na medida em que será um contributo no sector de educação, no sentido de se compreender a necessidade de se potenciar o ensino pré-primário como alavanca para o desenvolvimento das competências anteriormente descritas, condição fundamental o melhor progresso em todo o ensino.

Socialmente, este estudo é relevante, pois vai despertar os fazedores do currículo e a sociedade em geral da necessidade de abraçar o ensino pré-primário, dado que cria bases para o resto da aprendizagem da criança. Também, julgamos que será um contributo na bibliografia sobre estas matérias, pois são poucos estudos que se interessam por estas matérias. Assim, será mais uma obra de consulta e para os futuros estudos sobre o assunto.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral:

- Compreender a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa no 1º ciclo do ensino primário.

1.4.2. Específicos:

- Comparar o aproveitamento pedagógico dos alunos pré-escolarizados e não pré-escolarizados na 1ª classe;
- Aferir as sensibilidades dos professores da 1ª classe para com o seu trabalho de leccionação;
- Identificar o nível de dificuldades da expressão e compreensão da língua portuguesa nos alunos da 1ª classe;
- Propor soluções para colmatar as dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa na 1ª classe.

1.5. Hipóteses do trabalho

Para esta pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses:

Hipótese primária:

- O não acesso ao ensino pré-primário é a principal causa que concorre para existência de dificuldades de desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa nos alunos da 1ª classe.

Hipótese secundária:

- A família, a escola, o professor, os conteúdos e, sobretudo, a qualidade de ensino, são determinantes para o aluno da 1ª classe no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa.

CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo aborda a revisão da literatura atinente à discussão das palavras essenciais e relevantes desta pesquisa.

2.1. Expressão, compreensão e língua: Conceitos

- **Expressão**

Uma expressão é uma declaração de algo para dá-lo a entender. Pode tratar-se de uma locução, de um gesto ou de um movimento corporal. Assim sendo, existem diferentes formas de expressão de acordo com a linguagem utilizada. As mais habituais são a expressão oral (que se concretiza através da fala) e a expressão escrita (através da escrita). Cada vez que uma pessoa estabelece uma conversa com outra, está a recorrer à expressão oral. De igual modo, quando um indivíduo vai a caminhar na rua e encontra cartazes com informação (anúncios, publicidades, etc.), trata-se de expressões escritas (Lopes, 2010).

Segundo Johnston (2011), denomina-se expressão a toda manifestação de uma determinada situação ou circunstância. O termo é utilizado principalmente na manifestação do interior anímico de um ser humano. Desta forma se refere a diversos modos de expressão que explicam as possibilidades do homem em mostrar sua forma de pensar, sentir e experimentar.

Em suma, pode se perceber Expressão como a manifestação de algo do seu interior, que pode ser através do gesto, locução (oral ou escrita) ou de um movimento corporal.

Exemplo: Um sorriso perante algo agradável.

- **Compreensão**

O conceito de compreensão segundo Moreno (2010), refere-se à acção de compreender e à faculdade, capacidade ou perspicácia de entender e assimilar as coisas. A compreensão é, por sua vez, uma atitude tolerante e o conjunto de qualidades que integram uma ideia. A compreensão da leitura (ou de um texto), por outro lado, é o processo de elaborar significados através da aprendizagem das ideias relevantes de um texto e da relação que se estabelece com outras ideias prévias. Neste processo, o leitor interage com o texto.

Para Silva (2013), compreensão é o ato de compreender, entender e assimilar algo. É considerado um processo cognitivo, onde é necessária a interpretação de determinada coisa para que possa ser, posteriormente, compreendida pelo indivíduo. Quando se diz que uma

pessoa tem a compreensão de algo, significa que é dotada do perfeito domínio intelectual sobre o assunto.

Sintetizando, Compreensão é um acto ligado à cognição, que se reflecte em compreender, entender e assimilar algo. Um indivíduo que compreende, tem o total domínio intelectual e é ao mesmo tempo dotado de capacidade de fazer entender a outrem.

- **Língua**

O conceito de língua é inserida quando se trata especificamente de um código verbal, um conjunto de palavras que detém significado para determinado grupo. Podemos dizer que a língua é um tipo de linguagem. São exemplos a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelas comunidades surdas, dentre outras (Moreno, 2010).

Segundo Johnston (2011), a língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se.

Desta feita pode se dizer que Língua é idioma. Resume-se num conjunto de palavras sistematizadas e que transmitem uma determinada mensagem, permitindo, assim uma comunicação.

Exemplo: Língua Portuguesa, língua changana, etc.

2.2. Ensino pré-primário em Moçambique

De acordo com um relatório divulgado em 2008 pelo Ministério da Mulher e da Acção Social do Governo Moçambicano, o país possuía um milhão de crianças em idade pré-escolar (de 3 a 5 anos). Acontece que apenas 4% tinha acesso ao ensino pré-escolar. Essas estatísticas cabem apenas para as crianças que vivem nas zonas urbanas. As que vivem nas zonas rurais sequer foram mencionadas no relatório (Timbane, 2009).

Uma outra abordagem com foco na educação do país, com base em estudos desenvolvidos pelo Banco Mundial, datada do ano de 2010, revela que 50% das crianças em idade escolar tinham à época sérios atrasos de habilidades de pensamento crítico e outros 25% delas apresentavam atrasos na comunicação e desenvolvimento motor (Timbane, 2009).

Na base das estatísticas acima arroladas, resume-se que em Moçambique existem poucas instituições de ensino Pré-escolar, e por via disso, muitas crianças ingressam na 1ª Classe sem se quer passar do ensino Pré-escolar. Para o caso do Distrito de Chicualacuala a situação é pior dado que não tem se quer uma instituição do género.

2.3. Transição do pré-primário para o 1º ciclo do ensino primário

Ao completar seis anos a criança sai da Educação Infantil (pré-primário) e ingressa no 1º ciclo do ensino primário. No entanto, essa transição nem sempre é feita de maneira fácil, necessitando que novos olhares se direccionem para essa questão (Stasiak, 2010).

Segundo Nogueira (2011), no momento em que os pequenos deixam de frequentar a Educação Infantil e passam a ser alunos do 1º ciclo do ensino primário alterações devem ser realizadas, porém não devem ficar restritas apenas às alterações estruturais. É necessária também uma renovação na proposta pedagógica que será desenvolvida nos Anos Iniciais. Diante disso, entendemos que é necessário rever questões quanto ao espaço pedagógico. É de grande importância que seu quotidiano não mude plenamente, mas seja de forma gradativa.

Quando a criança faz a transição se depara com muitas coisas diferentes e novas das quais já estavam habituados na educação infantil, como sala de aula com carteiras individuais, horário reduzido no parquinho e actividades massificantes. Compreender as crianças, ouvi-las e considerar suas especificidades, é imprescindível para a organização do trabalho pedagógico, por isso é relevante que os profissionais da área entendam a necessidade de agregar conhecimentos sobre a infância e as crianças, adquirindo na sua formação os conhecimentos por meio de diálogo, deixando a vontade e sem um estranhamento muito brusco (Nogueira, 2011).

Das discussões acima constata-se que o ensino Pré-Primário é crucial para as crianças, este facto nota se na transição deste para o ensino primário, em que a criança se depara com coisas aqui já estava familiarizada, por exemplo, sala de aulas, carteiras, quadro, professor, entre outros, inclusive a língua da mediação (Língua Portuguesa).

2.4. Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem têm vindo a ser uma área de interesse e de estudo por parte de muitos investigadores ao longo dos anos. Inicialmente esta temática era alvo de estudos na área da medicina, pois pensava-se que as dificuldades de aprendizagem eram consequência de

uma disfunção neurológica. Foram, contudo, identificados alunos com problemas de aprendizagem cuja origem não poderia ser do foro neurológico. Isto fez com que esta área passasse a ser também do interesse de professores e psicólogos, que já trabalhavam, no terreno, para conseguir encontrar soluções para os problemas revelados (Andrade, 2015).

Sánchez (1998), referido por Timbane (2009), ao mencionar a história das dificuldades de aprendizagem, refere-se à existência de três etapas que são: a etapa da fundação, a etapa dos primeiros anos e a etapa da projecção.

- **Etapa da fundação:** diz respeito ao período anterior à fundação oficial do campo das dificuldades de aprendizagem, período anterior à década de 1950.
- **Fase dos primeiros anos:** marca o início do campo das dificuldades de aprendizagem. Este acontecimento deu-se em 1963 quando Kirk, considerado o pai das dificuldades de aprendizagem, utilizou o termo dificuldades de aprendizagem numa reunião em Chicago que contou com a presença de pais cujos filhos apresentavam dificuldades de aprendizagem mas não possuíam nenhum problema mental.
- **Etapa da projecção:** que data dos anos 90, fase em que houve uma grande evolução no campo das dificuldades de aprendizagem. Nessa altura, foi realizada uma conferência em Salamanca (1994) cujo “objectivo principal foi a discussão da educação de qualidade para todos os países, bem como da educação inclusiva para portadores de educação especial.

Com base nas análises acima arroladas podemos concluir que as dificuldades de aprendizagem são uma área de estudo já há algumas décadas, sobre a qual diversos investigadores desenvolveram estudos para analisar a origem das dificuldades de aprendizagem. Primeiramente, esta era uma área trabalhada quase exclusivamente pela medicina. Com a evolução das investigações, tornou-se também alvo do interesse da psicologia e da educação.

2.4.1. Classificação das dificuldades de aprendizagem

Como resultado da grande complexidade em conseguir uma definição consensual de dificuldades de aprendizagem, encontrar um critério de classificação das mesmas, que seja consensualmente aceite, também tem vindo a ser uma tarefa árdua. Desta forma, ao longo dos anos, foram sendo propostas diversas classificações de dificuldades de aprendizagem. Estas diferem no que diz respeito ao critério utilizado pelo seu autor (Andrade, 2015).

Segundo a classificação de Kirk e Chalfant (1984), citado por Timbane (2009), as dificuldades de aprendizagem surgem em duas categorias: dificuldades de aprendizagem desenvolvimentais e dificuldades de aprendizagem académicas. As primeiras subdividem-se em primárias e secundárias, sendo que as primárias dizem respeito à atenção, dificuldade do indivíduo em concentrar-se em determinada tarefa, à memória onde indivíduos com marcados problemas de memória visual ou auditiva podem ter dificuldades em aprender a ler, a soletrar, a escrever ou a calcular, e perceptivas que dizem respeito a deficiências na coordenação visuomotora, na discriminação visual, auditiva e hepática, nas relações especiais e noutros atributos perceptivos.

Para Andrade (2015), as dificuldades secundárias englobam as problemáticas de pensamento relacionadas com as operações mentais e a linguagem oral que são as dificuldades do indivíduo para compreender a linguagem, integrar a linguagem interior e expressar ideias verbalmente. No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem académicas, estas englobam as dificuldades de aprendizagem específicas na leitura, na escrita, na soletração ou expressão escrita e na aritmética, nomeadamente a dislexia, a disortografia, a disgrafia e discalculia.

Dos autores acima pode se constatar que as dificuldades de aprendizagem classificam-se em desenvolvimentais, que resumem-se na problemática de concentração para um determinado aprendizado, agravados por dificuldades de compreensão de linguagem, e as dificuldades de aprendizagem académicas que se reflectem na fraca capacidade de leitura, escrita e na soletração.

2.4.2. Factores na origem das dificuldades de aprendizagem

Existem, segundo Cruz (2012), diversos factores que contribuem para a ocorrência de dificuldades de aprendizagem, pois embora estas tenham uma base biológica, nelas poderão intervir factores externos, como o ambiente em que a criança está inserida, que dita a melhoria ou o agravamento dessas dificuldades. Pode-se, ainda, afirmar que o desenvolvimento individual das crianças também é influenciado pela família, pela escola e pela comunidade. Todos os factores, quer sejam externos ou internos, dão origem a “grandes diferenças, traduzidas pelo conceito de desenvolvimento socioeconómico e cultural, com reflexos evidentes nos resultados escolares das crianças e dos jovens.

No que diz respeito aos factores internos, denominados de factores biológicos, Santos e Farago (2015), afirmam que os problemas de aprendizagem de uma criança podem ter como causas uma lesão cerebral (traumas cranianos, hemorragias cerebrais, tumores cranianos, febres altas, entre outros), erros no desenvolvimento cerebral (o funcionamento apropriado do córtex cerebral é essencial para o pensamento e a aprendizagem de nível superior), desequilíbrios neuroquímicos que acontecem quando qualquer mudança no cérebro afecta os neurotransmissores que vão prejudicar o correto funcionamento do cérebro e a hereditariedade que também tem um papel importante no aparecimento de dificuldades de aprendizagem. Estudos revelam que crianças com famílias (pais e irmãos) com dificuldades de aprendizagem tendem também a apresentar os mesmos problemas.

Passando aos factores externos, que os autores designam de influências ambientais, refere-se que os ambientes doméstico e escolar da criança afectam o seu desenvolvimento intelectual e o seu potencial para a aprendizagem. O ambiente familiar é importante para o desenvolvimento das crianças, visto que um ambiente estimulador e encorajador em casa produz estudantes com facilidade de adaptação e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi de alguma forma comprometida. Pelo contrário, as crianças que vivem em ambientes familiares pouco estimulantes e com pouco apoio familiar tendem a apresentar dificuldades de aprendizagem, demonstram pouco interesse nas aulas e não têm grande predisposição para aprender (Santos e Farago, 2015).

Em relação ao ambiente escolar, pode-se afirmar que a escola deve proporcionar às crianças ambientes favoráveis à sua aprendizagem, ou seja, o professor tem de encontrar estratégias propícias à aprendizagem de todos os alunos. Assim, a escola, o professor, os conteúdos e, sobretudo, a qualidade de ensino, determinam, significativamente a aprendizagem em geral (Cardoso e Silva, 2019).

“Os factores de origem de dificuldades são vastos, pois, existem os factores internos, que geralmente estão mais viradas para a família em que cada criança vive. Muitas das vezes, as crianças herdaram com facilidade quase todos os costumes dos seus progenitores, para além de que o ambiente familiar fornece para a criança a educação primária, assim sendo, as famílias podem ajudar o crescimento escolar das crianças, assim como podem fazer o contrário. Por outro lado, a escola e todos seus intervenientes são cruciais na saúde académica dos alunos”.

2.4.3. Dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa

As dificuldades de aprendizagem, manifestadas ao nível da leitura, da expressão oral e da escrita, podem estar associadas a diferentes transtornos como a dislexia, disgrafia e

disortografia. A leitura e a expressão oral são processos que implicam a linguagem, a comunicação e a fala, numa primeira fase, as crianças desenvolvem a capacidade de comunicar através de gestos, por exemplo, e sucessivamente vão adquirindo a linguagem e a fala (Timbane, 2009). Segundo Cruz (2012), as crianças com dificuldades em comunicar são geralmente crianças que não se exprimem correctamente, que trocam sons a falar, que gaguejam ou que têm dificuldades em compreender o que lêem e dão muitos erros a escrever.

Para Lopes (2010), embora a leitura e a expressão oral sejam aspectos que se relacionam não são sinónimos, pois cada um destes diz respeito a distintos aspectos do desenvolvimento humano. A linguagem é uma actividade humana organizada como um sistema de sinais de estrutura complexa que têm a propriedade de representar ou substituir a realidade e servem para comunicar um número praticamente ilimitado de significados, ou seja, a linguagem é uma capacidade, uma forma de comunicação exclusiva dos humanos e é utilizada para estes expressarem os seus pensamentos e ideias.

A linguagem oral surge não só como uma necessidade de aprendizagem mas também como uma necessidade social, de comunicar, de informar e ser informado, de interagir com os pares e com a sociedade. Este é um processo complexo em que surgem muitas dificuldades e que podem ter na sua origem inúmeros factores, nomeadamente deficiências funcionais, físicas ou cognitivas ou apenas de falta de estímulo, neste último caso, quando a criança se encontra inserida num meio cultural menos favorecido, até num meio económico mais pobre com menos acesso a livros e biblioteca (Moreno, 2010).

Deste modo, torna-se fulcral estar atento aos sinais de alerta para se proceder a uma intervenção adequada e atempada. O professor tem de estar informado dos processos e resultados esperados em cada um dos aspectos relativos à compreensão e à produção da linguagem da criança para, nas respectivas fases, identificar quais os desempenhos que se encontram aquém daquilo que seria normalmente esperado (Moreno, 2010).

Segundo Silva (2013), a leitura é um processo complexo e, como tal, considera-se importante definir o que é ler e o que esta prática social implica. Deste modo, ler é identificar palavras e colocá-las juntas para conseguir textos significativos. Aprender a ler foi considerado como sendo o domínio da habilidade para reconhecer palavras e adquirir um vocabulário de palavras visualizadas, ou seja, palavras conhecidas pela vista.

Segundo Santos e Farago (2015), ao nível da leitura são identificadas duas componentes distintas, a descodificação e a compreensão. A descodificação é o processo inicial para a

aprendizagem da leitura, implica o reconhecimento das palavras e para a realização de uma correcta descodificação o indivíduo tem de entender como se relacionam os símbolos gráficos com os sons e adquirir os procedimentos de leitura de palavras. A compreensão é o principal objectivo da leitura e visa compreender a mensagem que o texto transmite. A compreensão de um texto é o produto de um processo regulado pelo leitor e no qual se produz uma interacção entre a informação armazenada na memória daquele e a proporcionada pelo texto.

As competências a nível da leitura e da escrita são adquiridas nos primeiros anos de escolaridade e é nessa fase que na maioria das vezes se detectam as crianças que revelam dificuldades de aprendizagem. Uma criança que tenha problemas de leitura à partida também terá dificuldades de escrita, e por isso pode-se dizer que estas são duas competências que se encontram relacionadas (Santos e Farago, 2015).

Das análises feitas, com base nos vários autores, pode-se constatar que a passagem do pré-primário para o 1º ano do ensino primário exige uma reflexão significativa. A transição de uma etapa para outra envolve varia dificuldades a serem abordados, pois a criança está em processo de desenvolvimento das competências a nível da leitura e da escrita, sendo assim, o professor tem a tarefa de estar informado dos processos e resultados esperados em cada um dos aspectos relativos à compreensão e à produção da linguagem da criança de modo a apoiá-lo nas possíveis dificuldades que cada criança irá apresentar.

2.5. Importância da linguagem no ensino pré-primário e 1º ano do ensino primário

A função da linguagem é a de permitir a comunicação entre as pessoas. Somos seres sociais e a linguagem permite-nos estabelecer e manter relações com os outros. A criança desde cedo utiliza a linguagem para se fazer perceber e para conseguir os seus intentos, com cerca dos 3 ou 4 anos as crianças usam a linguagem para se fazerem compreender e mostram-se interessados nas formas impressas que aparecem nas suas vidas diárias (Silva, 2012).

Silva (2012), isto mostra-nos que, desde muito cedo, a criança tem contacto com a linguagem verbal e percebe que pode usá-la em seu benefício. Para Andrade (2015), nesta primeira fase, o papel das famílias é muito importante, na medida em que são elas que permitem à criança o primeiro contacto com o fenómeno da comunicação. Daí o papel das famílias na estimulação da sua linguagem. Para além da intervenção das famílias, as competências de comunicação das crianças são também favorecidas pelo meio, sendo igualmente de extrema importância

neste processo o contexto escolar, tendo em conta a frequência da educação pré-primário que se considera determinante.

A linguagem pode ser utilizada, segundo Moreno (2010), como instrumento de construção rigorosa dos conhecimentos, ao mesmo tempo que é um modo de expressão e criatividade. Deste modo, torna-se de vital importância o desenvolvimento de competências de linguagem oral e de abordagem à escrita na educação pré-primário. Esta intenção está patente nas Orientações Curriculares, que referem que a aquisição e a aprendizagem da linguagem oral têm tido até agora uma importância fundamental na educação pré-primária, pensando-se que a leitura e a escrita só deveriam ter lugar no 1º ciclo do ensino primário.

Assim, torna-se importante o desenvolvimento de competências de linguagem oral e de iniciação à escrita já na educação pré-primária, pois, como defende Silva (2012), a educação pré-primária é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens e configura-se como um espaço de tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes e decisivas no desenvolvimento da criança. Aqui, a linguagem assume um papel importante como veículo de comunicação que dá acesso ao conhecimento do meio e do mundo que a rodeia. Também o papel do educador é relevante, pois a ele cabe a responsabilidade de criar um ambiente saudável e vantajoso para que isso aconteça.

Segundo Andrade (2015), embora a maioria das crianças já chegue ao 1º ciclo com contactos prévios com a escrita e a leitura, o 1º ciclo constitui uma etapa fundamental e determinante na formação e no percurso escolar dos alunos. É composto por um grupo de áreas de conteúdo onde o Português constitui um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e a aprendizagem da língua desempenha um papel crucial na aquisição e no desenvolvimento de saberes que acompanham o aluno ao longo de percurso escolar e ao longo da vida.

Embora na educação pré-primária as crianças já tenham tido contacto com experiências de leitura e de escrita, é nesta fase que se dá uma tomada de consciência da importância da escrita e da leitura e das diferenças relativas aos seus aspectos figurativos. O desenvolvimento da consciência fonológica nesta fase assume também um papel importante como a base fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita, em associação com o ensino explícito e sistemático da decifração (Andrade, 2015).

A expressão e compreensão da língua portuguesa é fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. A capacidade de desenvolvimento da língua portuguesa nas crianças é marcada pelas possibilidades da passagem ou não pelo ensino pré-primário. Nesse contexto, tanto o ensino pré-primário, assim como ensino primário tem a tarefa de ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Considerando o rumo que o problema toma, de referir que discutiu-se a abordagem do problema de pesquisa, tendo em conta a visão qualitativa, pois de acordo com Brites (2007), o método qualitativo permite pela sua natureza colher sentimentos, opiniões, valores sociais neste caso dos professores, por outro lado, porque a pesquisa qualitativa leva em conta a junção do sujeito com o objecto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que os professores e alunos (sujeitos) atribuem a determinados eventos, concretamente a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa.

3.2. Método de abordagem

A pesquisa baseou-se no método indutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2007), é um método de análise que parte do particular para o geral. O uso do método indutivo nesta pesquisa reflecte a necessidade de a partir de um estudo realizado numa escola (Escola Primaria do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane), se possa perceber a importância das acções educativas ambientais no ensino primário.

3.3. Métodos de Procedimentos

Como método de procedimento, recorreu-se ao estudo de caso. É um estudo de caso uma vez que procurou-se perceber a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa, estudando com profundidade uma unidade escolar, neste caso a Escola Primaria 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Para o alcance da pesquisa, baseou-se preferencialmente em três técnicas de recolha de dados, análise documental, entrevista semi-estruturada e observação. O trabalho teve como ponto de partida a recolha de dados através de livros, revistas, monografias teses e artigos de internet existentes que aborda assuntos sobre a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa. Em seguida usou-se um guião de questionário com perguntas abertas dirigidas aos professores com objectivo de obter informação sobre a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e

compreensão da língua portuguesa. Por fim a observação directa consistiu em avaliar o nível de expressão e compreensão da língua portuguesa por parte do aluno.

3.5. População e amostra

Pela amplitude do tema e atendendo aos objectivos propostos, constitui população objecto desta pesquisa todos os professores que leccionam a 1ª classe na Escola Primaria 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane (sendo no seu todo 4 professores) e os respectivos alunos (estes farão parte da amostra para a observação). São no total 154 alunos, distribuídos em 4 salas. A amostra foi não probabilística, seleccionada por conveniência.

3.6. Modelo de análise de dados

Os resultados da pesquisa foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2014), e obedeceu as três fases preconizadas na análise de conteúdo (pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados).

- Na fase de pré-análise, foi feita a leitura, organização do material colhido e selecção das amostras que vão de acordo com os objectivos da pesquisa para constituir o trabalho.
- A exploração do material consistiu na definição de categorias de análise com base nos objectivos e perguntas de pesquisa, onde serão definidas categorias como: crianças com passagem no ensino pré-primário e crianças sem passagem no ensino pré-primário. Nesta fase, foi feita a descrição dos resultados, para cada uma das categorias será produzido um texto síntese, assim confrontando o texto que desenvolve os temas provenientes das categorias elaboradas com a informação da revisão da literatura anteriormente definida no capítulo II.

3.7. Questões éticas

Para a realização do estudo foi feito um pedido de autorização junto á Direcção Pedagógica da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane através da credencial fornecida pela Instituição.

Igualmente, os entrevistados foram informados previamente sobre a garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados, assim como da observância de confidencialidade de toda informação recolhida no âmbito do estudo e dos objectivos do estudo.

3.8. Limitações do estudo

O estudo apresentou uma limitação apenas, relacionada com a escassez da informação sobre a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa em Moçambique. Como forma de superar esta limitação foi necessário recorrer a artigos publicados de abrangência internacional.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados obtidos nos questionários aplicados, optou-se pela sistematização dos resultados de modo a transmiti-los de forma clara e precisa. Neste estudo optou-se por mais de que um método. Fazendo referência aos métodos utilizados, os quais foram análise documental, a observação directa e o inquérito: na primeira parte são apresentados os resultados relativos aos questionários realizados com professores que leccionam a 1ª classe e depois os dados obtidos pela observação feita na sala com as crianças durante uma sessão de 10 aulas.

4.1. Apresentação de dados dos inquéritos aplicados

Realizou-se questionários para conhecer melhor as percepções que cada professor que lecciona a 1ª na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane tem sobre a importância do ensino pré-primário no desenvolvimento da expressão e compreensão da língua portuguesa das crianças na sala. No total foram quatro inquéritos.

No quadro a baixo (Tabela 1), pode-se constatar que dos dados obtidos referentes a distribuição das dificuldades de trabalhar a língua portuguesa com os alunos da 1ª classe (na componente comunicação) mostraram que 69% dos alunos, ou seja mais da metade dos alunos apresentam muitas dificuldades quanto a: problema na fala, na articulação das palavras e um vocabulário muito pobre. Pelo facto dos inqueridos trabalharem com alunos que provem do ensino pré-primário e outros que tem usado a língua portuguesa para se comunicarem em casa, 18% apresentam poucas dificuldades de comunicar-se em português e, 12% não apresentam nenhuma dificuldade a nível de comunicação.

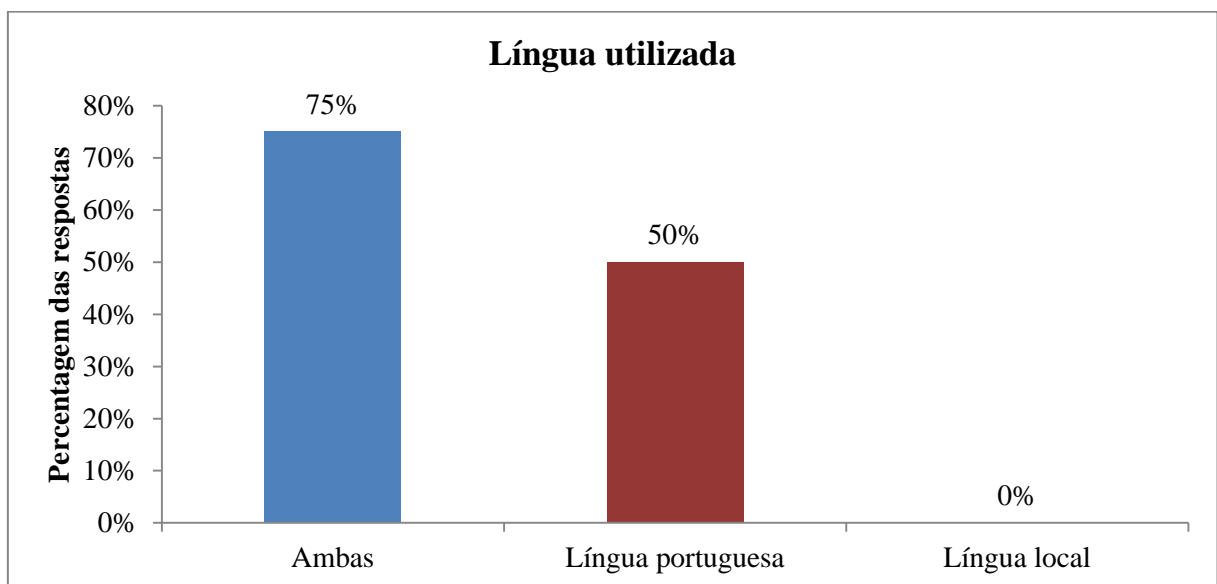
Tabela 1: Dificuldades de comunicação.

Dificuldades de comunicação	Frequência	Percentagem
Muitas dificuldades (Problema na fala, articulação das palavras, vocabulário pobre)	107	69%
Poucas dificuldades (Problema na fala, articulação das palavras, vocabulário pobre)	28	18%
Nenhuma	19	12%
Total	154	100%

A leitura do quadro a cima no que se refere as dificuldades de comunicação da língua portuguesa mostra que todos os inqueridos encontraram alguma dificuldade ao trabalhar a língua portuguesa com os alunos da 1ª classe, diferenciando-se em muitas e poucas dificuldades.

Com o gráfico a baixo (gráfico 1), pode-se ver que a língua portuguesa no seu todo só é utilizada na sala com apenas 25% dos inqueridos, mas esta associada a língua local é utilizada com 75% dos inqueridos, e a língua local no seu todo não é utilizada, com 0%.

Gráfico 1: Língua que é mais utiliza para trabalhar com as crianças.

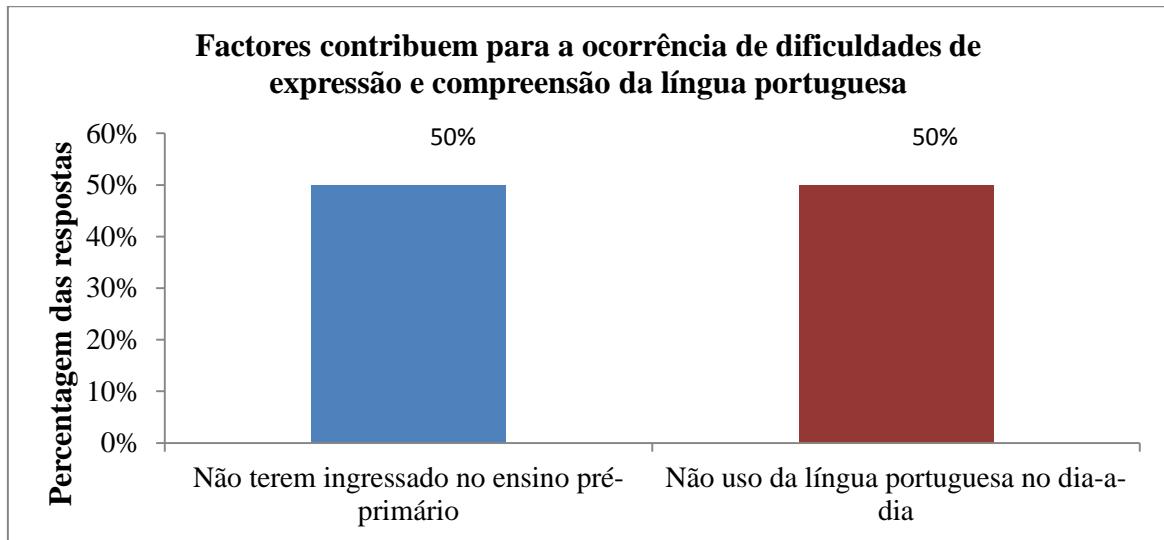


Fonte: Autor, 2021

Os inqueridos afirmam que as crianças se expressam e compreendem com mais facilidade a língua portuguesa quando essa é leccionada com o auxílio da língua local, porque apesar do ensino em Moçambique se dar em português a língua local é a língua materna da criança e, ela esta mais habituada com essa língua já que no meio da sociedade e no seio familiar comunicam-se através dessa língua, excepto as crianças que frequentaram o ensino pré-primário, estas ingressam no ensino primário com noções básicas da língua portuguesa.

No gráfico a baixo, relativamente aos “factores que contribuem para a ocorrência de dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa” verifica-se que os professores apresentam o não uso da língua portuguesa no dia-a-dia da criança e o facto delas não terem ingressado no ensino pré-primário como os principais factores que contribuem para a ocorrência das dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa.

Gráfico 2: Factores contribuem para a ocorrência de dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa.



Fonte: Autor, 2021

Percebe-se que para crianças que no meio da sociedade e no seio familiar não comunicam-se através da língua portuguesa tem o ensino pré-primário como uma etapa preparatória para o aperfeiçoamento da expressão e compreensão da língua portuguesa, assim as crianças que não ingressam e não usam a língua portuguesa no seu dia-a-dia tem muitas dificuldades de se comunicarem em português.

No quadro abaixo (Tabela 2) são apresentados a percentagem de alunos que tiveram passagem no ensino pré-primário, de destacar que são quatro (4) os inqueridos que leccionam a 1ª classe, o que resultou em uma avaliação feita em 4 turmas.

Tabela 2: Alunos com e sem passagem no ensino pré-primário.

Turma/Sala	Alunos sem passagem no ensino pré-primário		Alunos que tiveram passagem no ensino pré-primário	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
1	32	21%	4	2%
2	39	26%	2	1%
3	37	24%	1	1%
4	34	22%	5	3%
Total	142	93%	12	7%

Fonte: Autor, 2021

Nota-se que dos estudantes que frequentam a 1ª classe somente 7% tiveram passagem no ensino pré-primário, justificando-se assim o porque do elevado número de estudantes com dificuldades na comunicação da língua portuguesa. Segundo os inqueridos maior parte dos estudantes sem passagem no ensino pré-primário apresentam dificuldades na pronúncia, em formar frases, na articulação das palavras e na aprendizagem. Em contra partida, os estudantes com passagem no ensino pré-primário apresentam-se mais preparados para encarar a língua portuguesa, pois esta não se apresenta a eles pela primeira vez e, as dificuldades como pronúncia, formar frases e articulação das palavras foram sanadas no ensino pré-primário (apesar de não ter sido feito pela totalidade).

4.2. Apresentação dos dados da observação feita aos alunos durante as aulas

Como já foi citado no texto a cima (Tabela 2) a Escola Primária do 1º e 2º graus Eduardo Mondlane apresenta quatro turmas de 1ª classe, das quais no seu todo contém 12 crianças com passagem no ensino pré-primário, para a concretização deste estudo observou-se as quatro turmas, onde identificou-se as linguagens utilizadas pelos alunos e professores durante o decorrer das aulas.

Na primeira parte observou-se as linguagens utilizadas pelos professores para com os alunos nas actividades desenvolvidas quer no interior e exterior (caso da educação física) da sala. Assim verificou-se que nessas actividades desenvolvidas os professores utilizam a língua portuguesa com auxílio da língua local em quase todas as ocasiões e, raras vezes utilizam a língua portuguesa apenas do início ao fim da aula.

O objectivo da observação foi de conhecer que tipo de linguagem os professores utilizam nas actividades desenvolvidas com os alunos principalmente na secção da linguagem, verificou-se que dos dados recolhidos na observação, os professores utilizam a língua local para esclarecer exemplos que os alunos não estejam a perceber e para traduzir algumas palavras que quando ditas em português não fica claro para os alunos.

Também observou-se que os professores dão pouca importância à língua local, mesmo tendo conhecimento de que é uma língua que deve ser trabalhada ao leccionar em escolas situadas em zonas rurais, pois sabe-se que a língua local é de grande valia para o ensino aprendizagem de um aluno que aprendem a língua portuguesa pela primeira vez.

Os dados observados, indicam que tanto a língua local como a língua portuguesa é de grande importância na vida de um aluno com ou sem passagem no ensino pré-primário. A língua

local a sua importância deve-se pelo facto de ser a língua mais utilizada em quase todas as ocasiões do convívio com as crianças, e a língua portuguesa deve-se pelo facto de ser a língua patente no currículo de ensino moçambicano.

CAPÍTULO V: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Visão dos autores

Para Andrade (2015), a incorporação da língua portuguesa no quotidiano pode ser dado através da família, mas tem sido mais eficaz no ensino pré-primário, uma vez que, o objectivo primordial do sistema educativo é permitir e encorajar cada criança a usar a língua com o máximo de eficácia, quando fala, ouve falar, escreve e lê. Segundo Moreno (2010), a aprendizagem da língua portuguesa deve centrar-se no desenvolvimento da expressão oral, uma vez que o desenvolvimento da oralidade é de extrema importância para as crianças no ensino pré-primário e primário.

Fazem constar que a iniciação da língua portuguesa deve ser feita através do contexto social, de ouvir os professores a falarem português, estes constituem modelos linguísticos muito importantes, e das experiências do quotidiano das crianças. Pode também ser concretizada através da organização de jogos de linguagem realizados pela oralidade que levem a criança a identificar e nomear objectos, a alargar o campo vocabular, a construir frases simples. (Cardoso e Silva, 2019).

Para Oliveira (2017), vê a família e a sociedade como determinantes na educação linguística da criança, ficando a ideia de que crianças que vivem em ambientes familiares pouco estimulantes e com pouco apoio familiar tendem a apresentar maiores dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa.

Havendo condições, a inclusão da criança no ensino pré-primário torna-se mais viável. Com a orientação do educador, as crianças são desafiadas a desenvolverem competências relevantes para o seu crescimento linguístico. Elas prestam atenção ao que o educador diz, seguem o que está a ser dito e identificam o essencial na mensagem.

Ser capaz de se comunicar de forma eficaz e adequada implica dominar um conjunto de regras e usos da língua, e o ensino pré-primário é um espaço privilegiado para proporcionar oportunidades às crianças para se expressarem individualmente, interagirem verbalmente e, deste modo, desenvolverem as suas capacidades de expressão oral.

Partindo do pressuposto de que é importante ensinar a criança a ouvir falar e a expressar-se adequadamente consoante os contextos e os objectivos da situação, existem actividades e estratégias que constituem sugestões para promover ambientes ricos em oportunidades comunicativas:

- Ser um ouvinte atento ao que a criança diz e servir de modelo;
- Criar uma rotina educativa que inclua diariamente ouvir ler ou narrar histórias;
- Estimular o gosto por ouvir poesias e canções em língua portuguesa;
- Criar momentos para que as crianças narrem histórias em português, recorrendo a diversos materiais e estratégias, por exemplo: livros com imagens, fantoches, fotografias, objectos reais.

5.2. Visão do pesquisador

Os resultados apresentados no estudo mostram que, as crianças terão menor inibição a falarem quando se expressam através da língua local (materna). Contudo, devem ser gradualmente iniciadas na língua portuguesa. Esta constatação vai de acordo com os resultados encontrados no estudo feito por Andrade (2015) e Moreno (2010).

Os resultados referentes a língua utilizada pelos professores (figura 1) mostram que é necessário primeiro que se opte pela inclusão da criança no pré-primário e segundo que no ensino primário se use a língua portuguesa com o auxílio da língua local, indo de acordo com Silva (2012), que coloca o sucesso do aluno no uso da língua local.

Apesar resultados referentes a língua utilizada pelos professores colocarem o sucesso do aluno no uso da língua portuguesa com auxílio da língua local, através da observação feita aos alunos em sala notou-se que os professores devem fazer de cada aluno um melhor utente da sua língua local, desenvolver-lhes capacidades de argumentação e de expressão em contextos diversificados.

Os resultados fazem-nos perceber que, para crianças que no meio da sociedade e no seio familiar não comunicam-se através da língua portuguesa tem o ensino pré-primário como uma etapa preparatória para o aperfeiçoamento da expressão e compreensão da língua portuguesa.

CAPITULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

6.1. Conclusões

A linguagem e comunicação sempre ocuparão um lugar de destaque na educação pré-escolar, pois é nestas idades que as crianças usufruem de um grau elevado de conhecimento de vocabulário e aprendem a conjugar as palavras para a formação de frases. Para que a linguagem e comunicação se desenvolvam de uma forma progressiva e unânime, é fundamental que se formem climas de comunicação e diálogo entre os pais e o educador, assim como fomentar nas crianças o interesse e prazer em comunicar com os outros, explorando diversas situações em grande e pequeno grupo.

Assim, percebeu-se no decorrer do trabalho que em conjunto, pais, educadores do ensino pré-primário e educadores do ensino primário, podem e devem ter uma grande preocupação em conhecer e acompanhar todo o desenvolvimento intelectual, afectivo, social e linguístico da criança.

Tendo em vista os inquéritos aplicados, conclui-se que existem muitas dificuldades nas crianças quanto a: problema na fala, na articulação das palavras e um vocabulário muito pobre, e para colmatar essas dificuldades os professores são obrigados a recorrer ao uso da língua portuguesa com auxílio da língua local.

Os principais factores que contribuem para a ocorrência de dificuldades de comunicação da criança são: o não uso da língua portuguesa no dia-a-dia e o facto de não terem ingressado no ensino pré-primário. Assim, a hipótese primária foi validada sucessivamente concluindo que a inclusão da criança no ensino pré-primário é fundamental para a melhoria da sua linguagem e comunicação.

Com base nas observações feitas, conclui-se que a linguagem e comunicação é uma prática diária das crianças, e percebeu-se que a língua utilizada com maior frequência pelas crianças fora da sala de aulas é a língua local, podendo se concluir que as crianças não desenvolveram e não possuem as condições necessárias para um bom desenvolvimento da linguagem e comunicação. Poderão necessitar de uma intervenção precoce por parte da família e do ensino pré-primário para colmatar essas necessidades, pois no futuro poderão originar dificuldades de aprendizagem, sobretudo da leitura e da escrita.

Desta feita, fica validade a primeira hipótese e os objectivos preconizados alcançados, com base nos resultados obtidos no campo.

6.2. Sugestões

Uma das razões para a realização deste estudo é o facto de se verificar, em muitas situações, um abuso no uso da língua local como instrumento de comunicação, o que reduz as possibilidades de desenvolver a competência da expressão e compreensão da língua portuguesa na criança, assim sendo, sugere-se:

A Direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane

- Criação de parcerias, programas, ou integração em projectos que estimulem o desenvolvimento da comunicação verbal da criança.

Aos professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane

- Sugere-se que recorram frequentemente às finalidades do ensino e aprendizagem, promovendo actividades onde as crianças tenham a oportunidade de praticar oralmente a língua portuguesa.
- Sugere-se, também, que os professores utilizem estratégias de redução da língua local em situações em que o recurso a essa língua não se justifique, e que promovam o uso desse tipo de estratégias também entre as crianças.

Aos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane

- Sugere-se que os alunos se esforcem em praticar a língua portuguesa ao se comunicar com outras crianças na escola, no convívio com os seus familiares e na sua comunidade.

Aos pais e encarregados

Que incentivem as crianças a usarem a língua portuguesa para se comunicarem em casa, e se estiverem numa família em que a língua utilizada para a comunicação é a língua local, recomenda-se a inclusão da criança no ensino pré-primário.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, A. M. (2015). *Dificuldades inerentes à aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brites, R. (2007). *Manual de Técnicas e Métodos Quantitativos: Tomo 1*. Projecto Consolidação Das Capacidades da Administração Pública. Instituto Nacional de Administração – INA. Lisboa.

Cardoso, M. A.; Silva, G. F. B. (2019). *A Transição das Crianças da Educação Infantil Para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental: Reflexões Sobre O Processo*.

Cruz, A. R. L. (2012). *A articulação Curricular entre a educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Relatório final: Instituto politécnico de Portalegre*.

Gujamo, A. A. (2017). *Análise das estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos do 2º ciclo do ensino primário: O caso da Escola Primária Completa 1 de Junho - Cidade de Maputo*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

Johnston, J. (2011). *Factores que influenciam o desenvolvimento da linguagem*. University of British Columbia, Canadá.

Lopes, M. I. G. (2010). *A oralidade como objecto de ensino e aprendizagem na aula de Português*. UniCV.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Moreno, A. M. (2010). *Linguagem e Comunicação Pedagógica no Pré-Escolar - Um estudo de caso no Jardim Infantil da Cruz Vermelha – Cidade da Praia*. Universidade de Cabo Verde – UNICV.

Nogueira, E. M. (2011). *Pré-escola: contribuições e perspectivas no desenvolvimento infantil e na formação de professores*. São Gonçalo.

Oliveira, V. M. (2017). *Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. Universidade Federal de Rondônia. Ariquemes, RO.

Santos, F. A. (2011). *O papel da pré-escola para o ingresso no ensino fundamental*.

Santos, G. E.; Maia, J. N. (2017). *Um olhar na transição da educação infantil para o ensino fundamental: o que dizem as crianças*. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 101-121.

Santos, M. G. S.; Farago, A. C. (2015). *O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil*. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP.

Silva, M. E. (2010). *A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Silva, M. I. R. M. (2012). *Aprender a língua na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada.

Silva, S. R. L. (2013). *Educação infantil e linguagem: a importância da aquisição da linguagem na pré-escola*. Universidade Estadual de Paraíba – Campus III. Guarabira.

Stasiak, G. R. (2010). *Transição ao primeiro ano do ensino fundamental: percepção do estresse pelas crianças, suas características psicológicas e variáveis do seu contexto familiar*. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

Timbane, A. A. (2009). *A problemática do ensino da língua portuguesa na 1ª classe num contexto sociolinguístico urbano: o caso da cidade de Maputo*. Mestre em Linguística e Literatura.

Apêndice

Guião de Entrevista

Exmo (a). Senhor (a) Educador (a) / Professor (a),

Este questionário realiza-se no âmbito da elaboração do trabalho do final do curso, na Universidade Politécnica. Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação.

Data da entrevista: ____/____/____. **Número da ficha** ____.

Classe que lecciona o entrevistado _____. **Sexo** _____.

I. Questões relacionadas com o 1º ano do ensino primário.

1.1. Que dificuldades encontra ao trabalhar a língua portuguesa com os alunos da 1ª classe?

_____.

1.1.1. Qual é a língua que mais utiliza para trabalhar com as crianças?

a) Língua local b) língua portuguesa c) ambas

1.2. Que factores contribuem para a ocorrência de dificuldades de expressão e compreensão da língua portuguesa?

_____.

1.2.1. Como controlar ou minimizar o efeito desses factores?

_____.

II. Questões relacionadas com o ensino pré-primário.

2.1. Qual a percentagem de alunos que tiveram passagem no ensino pré-primário em sua turma?

_____.

2.2. Que dificuldades encontra ao trabalhar a língua portuguesa com:

a) As crianças com passagem no ensino pré-primário.

b) As crianças sem passagem no ensino pré-primário.

2.3. Quais são as estratégias que os professores usam para que os alunos com e sem passagem no ensino pré-primário estejam no mesmo nível de expressão e compreensão da língua portuguesa.

Guião de observação

1ª classe, turma: _____.

Capacidade a observar: Expressão e Compreensão

#	Níveis de Expressão			Níveis de Compreensão		
	Insuficiente	Suficiente	Muito bom	Insuficiente	Suficiente	Muito bom
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
31						
32						
33						
34						
35						
36						

Insuficiente: Aluno com graves dificuldades de se expressar e comunicar em português.**Suficiente:** Aluno que se expressa e se comunica com alguns erros na linguagem.**Muito bom:** aluno que se expressa e se comunica sem dificuldades.